

CAMINHOS DO LIVRO

Aluno: Rodrigo do Carmo Neves
Orientador: Luiz Antônio Luzio Coelho

Introdução

O Núcleo de Estudos do Design do Livro do Laboratório de Comunicação no Design da PUC-Rio conta com a participação de vários pesquisadores da área do design e está desenvolvendo um curso a distância a ser lançado pela CCEAD–Coordenação Central de Educação a Distância. O curso apresenta vários aspectos do design do livro, das primeiras manifestações da escrita até os livros eletrônicos, apresentando uma grande gama de temas e disciplinas. Em fase anterior, o bolsista havia realizado um levantamento iconográfico para o curso, sendo equacionadas, de maneira embrionária, questões de localização e propriedade legal de imagens. Na presente fase ocorreram, paralelamente, duas pesquisas distintas:

1- A primeira pesquisa, derivada da fase anterior de levantamento iconográfico, consistia num estudo mais sistemático da questão dos direitos autorais para imagens. Naquele primeiro momento, o bolsista ficara encarregado de pesquisar a localização e o proprietário legal de um grupo de imagens a serem incluídas na iconografia do curso. Ao término desse período, e de posse do resultado dessa busca iconográfica, o bolsista percebeu a importância desse tema numa publicação comercial.

2- A interface visual do curso, sendo desenvolvida pelos pesquisadores do núcleo, necessita de uma dinâmica de layout dos conteúdos que seja, ao mesmo tempo, agradável à leitura e que permita uma flexibilidade na inserção de textos e imagens. Isto se dá porque cada artigo/conteúdo será apresentado ao aluno sob forma de “apostilas virtuais”, que representariam livros de uma biblioteca.

Objetivos

1-Elaborar um texto sobre direitos autorais e o universo do designer, dando ênfase à questão do estudante e a importância desse conhecimento na formação do profissional. O texto seria então adicionado à bibliografia do curso.

2-Encontrar bases de apoio e referências para a criação de um modelo de diagramação para os textos a serem incluídos no curso. Tal modelo deveria suportar os vários textos e imagens, além de possibilitar múltiplos layouts, já que havia uma intenção de que as apostilas se comportassem como livros.

Metodologia

1- Paralelamente ao trabalho com as diagramações, houve a pesquisa tratando de direitos autorais especificamente para imagem, através de consultas a especialista em direitos autorais e exame da legislação concernente. Durante o levantamento das imagens a serem utilizadas no curso (na primeira fase da pesquisa), verificou-se que a questão legal poderia tornar-se um empecilho numa publicação não acadêmica, haja vista os altos custos das permissões de uso impostos pelos proprietários. Nem todas as imagens puderam ser localizadas, e nem todas que foram puderam ser utilizadas, devido ao seu custo. Observando a lei n.º 9610, dos Direitos Autorais, a solução encontrada para essas imagens foi utilizar *links* para *sites* onde eram encontradas, não havendo, assim, responsabilidade legal sobre sua utilização. (fig. 1)



Fig.1- Sutra de diamante, Biblioteca Britânica

Outra solução foi a de produzir imagens através de desenhos e fotografias de autoria dos próprios realizadores do curso. (fig.2)

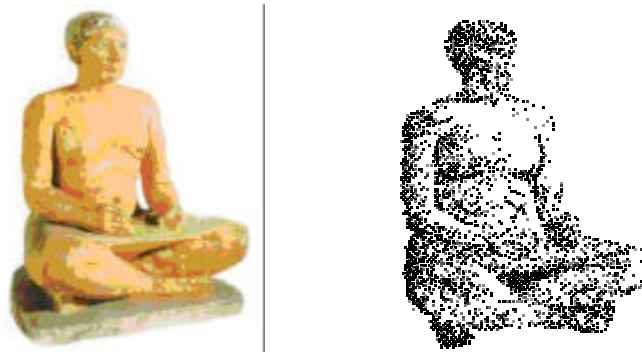


figura 2

No atual período, o bolsista desenvolveu um trabalho de levantamento sobre o conhecimento que os alunos de design têm a respeito do direito de uso de imagens em seus trabalhos. Assim, foi feita entrevista com uma professora da disciplina Direito do Autor, obrigatória a todos os alunos do Departamento de Artes e Design e entrevistas com 20 estudantes, 10 de Comunicação Visual e 10 de Projeto de Produto, de períodos variados.

Vale ressaltar que essas entrevistas tinham apenas um caráter observatório, ou seja, não se pretendia com elas chegar a uma estatística apurada. Nos resultados, apenas aqueles que já haviam cursado a disciplina disseram conhecer a lei de direitos autorais. O objetivo final foi, então, redigir um texto sobre o assunto para ser incluído na bibliografia do curso.

2- O curso a distância, intitulado *DODECAÉDRIA*, em fase de finalização, evoluiu de um modelo linear para uma estrutura mais complexa. Antes, todos os usuários (alunos) seguiriam uma ordem retilínea de textos e temas na absorção dos conteúdos programáticos. Agora, os assuntos não são mais divididos em módulos temáticos, mas em áreas de interesse específicas, denominadas *avatars*, como ênfases de perfis escolhidos pelo próprio aluno para sua formação (p. ex., de escritor ou de ilustrador). As apostilas são organizadas de acordo com tais perfis. Desse modo, cada usuário faz um caminho diferente dentro do curso de acordo com seu *avatar* e com os textos que mais lhe interessarem. Portanto, a identidade visual dos textos é crucial, pois facilita a navegação.

A partir desse dado, uma série de textos com ênfase na história do livro, por exemplo, foi encaminhada ao bolsista para um primeiro estudo. Um modelo de diagramação desenvolvido pelos autores do curso também foi encaminhado. Tal modelo possuía um padrão

específico de título, tamanho da página e margens, além de uma barra colorida de identificação. A figura 3 mostra a folha de rosto e o “miolo” do *template*



Figura 3

Munido dos textos, do *template* padrão e do terceiro elemento, as imagens, o bolsista pôde sair em busca de modelos pré-existentes que representassem a filosofia do curso e os *avatares*. Foram geradas alternativas com o auxílio de softwares de editoração, e com base em análise gráfica, chegou-se ao desenvolvimento de um diagrama básico que pudesse ser utilizado em todos os textos (figura 4)

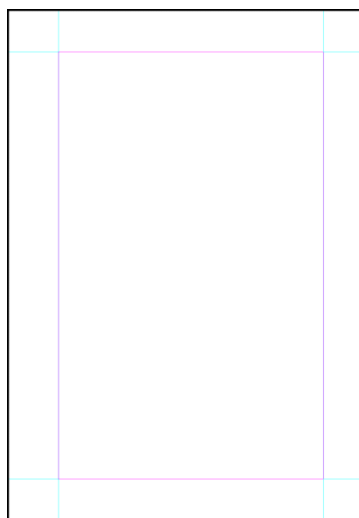


Figura 4

O primeiro problema a ser detectado foi a óbvia diferença entre as mídias. Como as apostilas pretendiam se passar por livros, esse primeiro diagrama possuía elementos clássicos de diagramação de livros. No entanto, não era possível utilizar as mesmas soluções gráficas para o diagrama, pois, afinal, este poderia ser considerado hipertexto, virtual, para ser lido na tela do computador; o outro é um produto impresso, físico, “real”. A partir daí, podemos destacar as duas diferenças principais que influenciariam o resultado final:

- a redução das fontes não poderia ser exagerada, principalmente no caso das notas de rodapé, para não causar desconforto à leitura.
- o recurso *facing pages* (página dupla) não poderia ser utilizado, já que o texto seria rolado na tela.

Outra observação importante foi que a própria forma do texto influenciaria na configuração do diagrama (por exemplo, se o texto possuísse muitas notas de rodapé ou muitas imagens).

Optou-se então por um modelo de diagrama mais parecido com o de um catálogo ou de uma revista, com cinco colunas, a fim de permitir uma maior variedade de layouts diferentes e a manipulação de múltiplos elementos em um mesmo diagrama. (fig. 5)



figura 5

Este novo diagrama funcionou bem, atingindo muitos dos pré-requisitos já mencionados, mas ainda possuía deficiências sob alguns aspectos, como em alguns textos onde a persistência de muitas imagens acabava por causar certa poluição visual, ou, deixava o texto com “cara” de revista, o que não era a intenção inicial. Era necessário então criar novos mecanismos para corrigir o diagrama. Mesmo com as deficiências já citadas, este modelo pode ser utilizado por grande parte dos autores, servindo bem a seus assuntos. (fig. 6)



figura 6

Conclusões

A nova estrutura do curso permite não apenas uma maior navegabilidade, mas também desdobramentos para novas pesquisas. Verificamos que nem todos os textos puderam ser incluídos no diagrama-modelo como previsto. Dessa forma, ele passa por lapidações finas, conforme o curso caminha para a reta final de produção, considerando aspectos particulares de cada texto. Outra solução foi criar um novo diagrama, específico para textos com abundância de elementos como imagens, tabelas, etc. Assim, poderíamos chegar a mais um ou dois diagramas que, juntos, alcançariam a meta de servir para todos os textos, além de

permitir mais variações de layouts. Para o bolsista foi muito importante ter acesso a todos os textos e perceber essas necessidades específicas, que só se constata tendo-os lado a lado. A experiência da leitura valeu também, literalmente, como aulas de história e de aspectos técnicos de fabricação do livro.

A pesquisa de direitos autorais conclui o levantamento iconográfico feito anteriormente. Foi especialmente peculiar perceber nem todos os designers no mercado carioca têm conhecimento real da lei de Direitos Autorais, já que, pesquisando sites e fluxogramas de disciplinas de outras universidades do Rio, foi possível constatar que a PUC é a única universidade do Rio de Janeiro que possui uma disciplina específica e obrigatória sobre o assunto.